



UMA HORTA NA ESCOLA

Laís Baiotto Padoim¹

Catia Liliane Brzozovski Nunes²

Nicole Eidelwein³

Jamile Ristow Bortolotto⁴

Rihanna Graziela Rohde Seibert⁵

Instituição: Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Agropecuária e Agroecologia;

1. Introdução:

A Base Nacional Comum Curricular (2018), apresenta competências que visam garantir a formação integral e equitativa de todos os estudantes, preparando-os para os desafios do século XXI, enfatizando “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8). Com base nessas orientações, sentiu-se a necessidade de desenvolver atividades que inserissem os estudantes na manutenção dos espaços escolares, de modo que resultassem em ações produtivas e de uso comum. A partir das próprias ideias dos estudantes, surgiu a proposta de otimizar um espaço até então abandonado, para a construção de uma horta, proporcionando, assim, uma melhor qualidade de vida na escola.

A presente escrita tem como objetivo discutir a importância do desenvolvimento de atividades pedagógicas que ultrapassem a sala de aula e articulem-se com demandas sociais mais amplas, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, tais ações dialogam diretamente com os Objetivos 3 e 4 da Organização das Nações Unidas (2015), os quais buscam assegurar uma educação de qualidade e promover uma vida saudável, garantindo o bem-estar para todos.

2. Procedimentos Metodológico:

A partir das disciplinas de Projeto Integrador e Biodiversidade, previstas na Matriz de Referência (2025), os estudantes das turmas do 1º e 2º ano do ensino médio gaúcho, em conjunto com a professora responsável e incentivo da diretora, iniciaram o projeto intitulado “Uma horta na escola”. Para a execução da proposta, os estudantes realizaram

¹ Professora da instituição, lais-bpadoim@educar.rs.gov.br

² Diretora da instituição, catialiliane@gmail.com

³ Estudante do 2º ano do ensino médio, nicole-eidelwein@estudante.rs.gov.br

⁴ Estudante do 2º ano do ensino médio, jamile-6747230@estudante.rs.gov.br

⁵ Estudante do 2º ano do ensino médio, rihanna-4934645@estudante.rs.gov.br

inicialmente um estudo do espaço disponível. Considerando que a escola oferece um curso técnico em Edificações, o projeto contou com apoio teórico para a definição dos procedimentos necessários, como a medição e delimitação das áreas adequadas à construção dos canteiros. Esse levantamento possibilitou determinar tanto o tamanho quanto a localização mais apropriada para cada canteiro. Cabe destacar que o projeto ainda se encontra em andamento e, por isso, os resultados apresentados correspondem apenas ao que foi possível realizar até o momento.

3. Resultados e Discussões

O projeto “Uma horta na escola” teve como objetivo promover práticas sustentáveis no ambiente escolar, além de revitalizar um espaço que até então era subaproveitado, transformando-o em um local educativo e produtivo. Essa iniciativa possibilita aos estudantes o contato direto com processos de cultivo, estimulando a conscientização ambiental e o trabalho colaborativo. Para dar início à implementação da horta, foi realizada uma análise detalhada do espaço disponível, incluindo a medição das áreas que poderiam ser utilizadas para os canteiros, como ilustra a Figura 1. Esse levantamento inicial é fundamental para o planejamento adequado da disposição das plantas, garantindo o melhor aproveitamento do espaço e condições ideais para o desenvolvimento das espécies cultivadas.

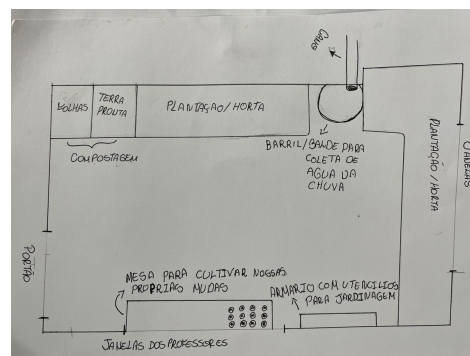
Figura 1: Medidas do espaço.



Fonte: Os autores (2025).

Com a definição das dimensões levantadas, foi possível elaborar um croqui do espaço, incorporando as ideias e sugestões apresentadas pelos estudantes. Esse croqui serve como referência tanto para a organização dos ambientes quanto para o planejamento da produção dos canteiros, permitindo distribuir adequadamente cada área de plantio. Destaca-se, ainda, a importância da aplicação de conhecimentos matemáticos validados socialmente, que possibilitam estruturar com maior precisão o planejamento e a execução do projeto, reforçando o alinhamento entre teoria e prática, conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2: Croqui da horta.



Fonte: Os autores (2025).

A partir da observação e do estudo do espaço, ao elaborar o croqui, os estudantes identificaram a presença de um cano da calha que poderia ser aproveitado para armazenar água da chuva, possibilitando a irrigação sustentável das plantas da horta. Essa prática reflete “[...] a construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (Brasil, 2018, p. 14), ao integrar conhecimento teórico, planejamento e ação prática de forma significativa para o desenvolvimento dos estudantes.

A segunda etapa do projeto, considerada uma das mais importantes e desafiadoras, é o desenvolvimento prático, pois requer a participação integral dos estudantes em todas as atividades. Esse envolvimento direto representa um dos principais desafios, ao mesmo tempo em que proporciona aprendizado significativo sobre planejamento, execução e manutenção de práticas sustentáveis. Essa experiência reflete a orientação da sexta competências da BNCC (Brasil, 2018), que destaca a importância de

“valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, assim como de apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem compreender as relações do mundo do trabalho e tomar decisões alinhadas ao exercício da cidadania, ao projeto de vida, à liberdade, à autonomia, à consciência crítica e à responsabilidade.” (Brasil, 2018, p. 9)

É importante salientar que o projeto ainda está iniciando, e com isso encontram-se alguns desafios, principalmente relacionados a desníveis do solo causados pelo acúmulo de entulhos, por isso, aos poucos o croqui elaborado inicialmente foi tomando formas diferentes para satisfazer as necessidades. A Figura 4 apresenta o desenvolvimento do primeiro canteiro produzido pelos estudantes, utilizando materiais já disponibilizados pela escola. A imagem também evidencia a cooperação mútua entre os estudantes, demonstrando como o trabalho coletivo contribui para a execução das atividades e fortalece habilidades de organização, planejamento e responsabilidade compartilhada.

Figura 4: Construção do primeiro canteiro.



Fonte: Os autores (2025).

A partir de pequenas ações já é possível reconhecer que tais experiências vivenciadas na educação básica devem “[...] visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual ou a dimensão afetiva” (Brasil, 2018, p. 14), uma educação que considere o ser humano como um todo, reconhecendo que aprender envolve muito mais do que conhecimentos intelectuais ou sentimentos isolados é preciso integrar todas as dimensões do desenvolvimento.

4. Conclusão

Sendo assim, o projeto “Uma horta na escola” evidencia a relevância de desenvolver atividades pedagógicas que extrapolem os limites da sala de aula e se articulem com demandas sociais mais amplas, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para a formação integral dos estudantes. A execução prática da horta permitiu aos alunos vivenciar conceitos teóricos, desenvolver competências socioemocionais e trabalhar de forma colaborativa, ao mesmo tempo em que dialoga com questões ambientais e comunitárias. Assim, experiências como essa reforçam a importância de uma educação que considere a complexidade do desenvolvimento humano, integrando dimensões cognitivas, afetivas e sociais, e alinhando a prática educativa às orientações da BNCC para a construção de cidadãos críticos, responsáveis e preparados para interagir de forma consciente com o mundo ao seu redor.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque: ONU, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Matriz de Referência 2025. Porto Alegre: SEDUC, 2025.